

PLANEJAMENTO E USO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM AULAS DA GRADUAÇÃO

PLANNING AND USE OF TEACHING STRATEGIES IN HIGHER EDUCATION

Penha das Dores Souza Silva ¹, Eliane Ferreira de Sá ¹, Ana Luiza
Quadros ¹, Sergio Luiz Talim ¹, Eduardo Fleury Mortimer ¹

¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Este trabalho é parte da pesquisa que busca caracterizar aulas de professores de curso superior na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Como parte dessa pesquisa, utilizamos um questionário respondido pelos professores participantes de um projeto institucional de formação continuada para identificar as estratégias pedagógicas mais utilizadas por estes professores e a forma como eles planejam suas aulas. Além disso, investigamos se existe diferença nas estratégias pedagógicas em função da área de conhecimento e a correlação entre os recursos indicados no planejamento e as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula. Percebemos a predominância de aulas expositiva, que são organizadas em torno do professor e do conteúdo, com baixa participação dos estudantes.

Palavras chave: Formação de Professor, estratégias pedagógicas, planejamento de ensino.

Abstract

This paper is part of a research which aims at characterizing the classes of higher education professors of the Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. As part of this research, a questionnaire was answered by professors that attended an institutional course of continued education. The questionnaire analysis is used to identify the professors' pedagogic strategies, and the way they plain their lessons. In addition, we investigated if there is a difference in the use of pedagogic strategies related to the professors' knowledge area. Besides, we analyze the correlation between the resources indicated in their planning, and the pedagogic strategies used in the classroom. The data show a predominance of lectures centered on the professor and the thematic content with a scarce participation of students.

Key words: Teacher Training: pedagogical strategies, Planning Education, professional development of professors

INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes no campo da formação de professores do ensino superior apontam para a realidade de grande parte dos professores universitários: a maioria é formada em programas de pós-graduação com foco na formação de pesquisadores em seus campos específicos e sem exigência quanto à formação pedagógica (PIMENTA & ANASTASIOU, 2005; ISAIA, 2006; VEIGA, 2006, FERREIRA 2009). Esses professores, na universidade, ao mesmo tempo em que atuam como pesquisadores enfrentam o desafio da docência. Para exercer esta atividade provavelmente mobilizam saberes oriundos dos contatos que tiveram com professores durante seus percursos como estudantes. E assim, esse processo de imitação perpetua a tradição de aulas nas quais, geralmente, o professor preocupa principalmente com o conteúdo da disciplina e o estudante fica em posição secundária que, geralmente, é de passividade.

Além disso, a ausência de indicadores relacionados às aulas de graduação nas avaliações das agências de fomento pode estar contribuindo para que essa atividade não seja priorizada por muitos professores. Atualmente, o professor é muito mais pressionado pela atividade de pesquisa e produção científica qualificada, que constituem o mais importante indicador considerado pelas agências de fomento na avaliação do professor, de seus projetos e do programa de pós-graduação no qual está inserido. As iniciativas de melhoria das aulas por professores, isoladas ou em grupos, têm pouca repercussão na comunidade externa ao curso. A aula continua a ser, de certa forma, um problema individual, pelo menos nas universidades públicas, pois o tempo que cada um dispõe para fazer a interlocução com seus pares e/ou a troca e compartilhamento de experiências docentes é cada vez mais escasso.

Por outro lado, as mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas criam novas demandas de formação profissional, para as quais o professor deve estar preparado. Com isso, apenas o domínio de conteúdos conceituais já não é suficiente para garantir uma boa aula. São necessárias novas abordagens e estratégias de intervenção pedagógica que busquem valorizar a participação do aluno e que também trabalhem de forma integrada componentes interdependentes dos conteúdos curriculares: os conceitos, os procedimentos e as atitudes. Porém, essa forma de atuar exige do professor um esforço maior do que o de transmitir informações e conhecimentos.

Neste sentido, muitas instituições de ensino superior propõem iniciativas voltadas para a formação continuada de professores. Na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, destacamos o GIZ – Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior, vinculado a Pró-Reitoria de Graduação que, desde 2010, desenvolve ações que buscam engajar o professor no seu próprio desenvolvimento didático pedagógico. Essas ações visam o aprimoramento das metodologias de ensino superior, por meio do uso de novas tecnologias e da reflexão contínua da prática docente.

É neste contexto que se insere este trabalho, que faz parte de uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo descrever e analisar as aulas de graduação na UFMG, nas suas múltiplas dimensões, a fim de caracterizar a diversidade das aulas existentes, estudar estratégias alternativas já implementadas nas diferentes modalidades de aulas e, finalmente, propor a implementação de modelos alternativos que possam ser amplamente disseminados na instituição. A pesquisa aqui apresenta tem como foco identificar quais são as estratégias pedagógicas mais utilizadas por estes professores e a forma como planejam suas aulas. Além disso, investigamos como esses aspectos se correlacionam e para isso procuramos responder às seguintes questões: (a) Há diferença nas estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula pelos professores em função de sua área de conhecimento? (b) Existe correlação entre os recursos usados pelos professores no planejamento das aulas e as estratégias pedagógicas

utilizadas em sala de aula? (c) Existe correlação entre os recursos usados pelos professores no planejamento das aulas e as áreas de conhecimentos com as quais trabalham?

A aula como atividade

A aula é uma atividade humana que se realiza por um conjunto de ações mediadas, uma vez que é impossível separar o sujeito dos sistemas simbólicos e artefatos materiais empregados na ação (Wertsch, 1998). Como atividade, implica a presença de dois sujeitos distintos, professor e estudante, cada qual com objetivos e papéis diferenciados. O sucesso da atividade depende do estabelecimento de interações produtivas entre esses sujeitos.

Desta forma, as interações entre professor e estudantes ou entre os próprios estudantes e destes com os conteúdos disciplinares contribuem para o progresso intelectual dos sujeitos. Outro aspecto a considerar é o cenário físico, social e cultural que determina as possibilidades e os limites da ação pedagógica e das práticas curriculares. A construção de ações em sala de aula que resultem em aprendizagens significativas, importantes para a formação dos sujeitos, constitui uma tarefa complexa, principalmente, se o professor – organizador dessas ações – não tem uma formação didática pedagógica que lhe estruture saberes que ele possa mobilizar no momento em que planeja as suas aulas. Neste trabalho destacaremos dois aspectos importantes para a construção de ações em sala de aula: o planejamento de ensino e as estratégias de ensino aprendizagem.

Planejamento do Ensino

O planejamento é uma atitude crítica do professor diante de seu trabalho docente. O ato de planejar significa pensar os problemas da educação escolar no processo ensino/aprendizagem. Alguns autores (SACRISTAN, 1998; VILLANI e PACCA, 1997; AGUIAR JR, 2005) destacam a importância do planejamento como competência profissional básica de educadores, bem como sua relevância estratégica em programas de formação de professores.

O processo de planejamento do ensino permite reflexão sobre os propósitos pedagógicos da aula e também tomadas de decisão acerca dos conteúdos, das estratégias didáticas que serão utilizadas para tratá-los e organizá-los no tempo e no espaço, possibilitando também tomadas de decisão a respeito dos processos avaliativos.

Segundo Aguiar Jr.(2005), a forma como o professor concebe o planejamento reflete a concepção de ensino mais prevalente em sua prática pedagógica. Esta pode ser concebida em duas perspectivas: como ‘transmissão de saberes’ ou como ‘sinalização de caminhos para a aprendizagem’.

Estratégias de ensino e aprendizagem

Na literatura, o uso do termo “estratégias de ensino” refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com as atividades e os resultados esperados (PETRUCCI e BATISTON, 2006; LUCKESI, 1994; ANASTASIOU e ALVES, 2004). A seleção das estratégias mais adequadas para cada aula é determinada, geralmente, pelos objetivos que o professor estabeleceu em seu planejamento. Neste trabalho, consideramos o uso das seguintes estratégias: aula expositiva usando quadro e giz; aula expositiva usando recursos tecnológicos (geralmente projetor multimídia), aula expositiva dialogada, resolução de problemas e seminário.

Processo de levantamento dos dados

A investigação que deu origem a essa pesquisa emergiu de um recorte dos dados gerados por um instrumento disponibilizado no início do *II PerCurso Formativo* em 2011, ofertado pelo GIZ. Trata-se de um questionário que foi respondido por 96 professores que participaram deste percurso. O principal objetivo do questionário foi construir um perfil destes professores,

bem como mapear as estratégias utilizadas por eles para planejar e desenvolver suas aulas e, ainda, as estratégias usadas para avaliar seus alunos.

O questionário é constituído por vinte e três questões, sendo algumas abertas e a maioria fechada. As questões de 1 a 7 apresentam como propósito traçar o perfil dos professores. As questões de 9 a 14 referem-se à forma como o professor planeja suas aulas e ao tempo que dedica para esta atividade. As questões 15 e 16 mapeiam a visão dos professores sobre o engajamento dos estudantes durante as aulas. As questões 17 e 18 identificam o uso que o professor faz da internet como ferramenta pedagógica. A questão 19 identifica estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores em suas práticas docentes. As questões de 20 a 22 mapeiam as formas como o professor utiliza o espaço físico da sala de aula e a questão 23 tem como objetivo identificar os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores.

Neste trabalho, além dos dados gerados a partir das questões 1 a 3, que permitiu apresentar o perfil dos professores, utilizamos apenas as questões 11 e 19 do questionário para gerar os dados sobre o planejamento do professor (envolvendo os recursos que usa para planejar as aulas) e as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas. Na questão 11, o professor deveria marcar a opção que melhor representasse a forma como planeja suas aulas. Para isso ele marcou entre as opções sim e não para a adoção de livro didático nas disciplinas que ministra e os recursos que usa para auxiliá-lo na preparação da aula, incluindo o livro didático, artigos científicos, revistas especializadas e outros que deveria descrever. Na questão 19, relativa às estratégias utilizadas em suas aulas, deveriam marcar, *sempre, muitas vezes, às vezes ou nunca*, para cada uma das estratégias apresentadas. As respostas foram tabuladas utilizando o *software* para análises estatísticas SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), utilizado também para o tratamento dos dados.

A forma como os professores disseram que planejam suas aulas foi verificada, tanto por uma análise descritiva da frequência das opções escolhidas em cada alternativa da questão 11, quanto por meio das correlações entre formas de planejar e estratégias utilizadas nas aulas e entre formas de planejar e área de atuação profissional. O uso da correlação justifica-se pela nossa expectativa de que as formas de planejamento e as estratégias adotadas pelos professores fossem complementares. Assim, esperávamos que os professores que declarassem usar mais recursos no momento de planejar suas aulas utilizariam estratégias mais diversificadas em suas aulas. Do mesmo modo, esperávamos que as formas de planejamento pudessem variar de acordo com a área de atuação do professor. Se nossas hipóteses se confirmassem, deveríamos observar uma correlação significativa entre os dados.

Para fazer as correlações entre a forma de planejar e as estratégias utilizadas pelos professores, bem como entre a forma de planejar e a área de atuação, fizemos uma análise de variância (comparação de média) utilizando o teste ANOVA. Para medir o grau de correlação entre os recursos utilizados pelo professor no planejamento de suas aulas e as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula utilizamos o Coeficiente de Correlação de Pearson. Além das correlações envolvendo o uso de estratégias já apresentados, foi realizada uma análise quantitativa para verificar se há diferença significativa de estratégias utilizadas em cada área de atuação do professor, por meio da análise da variância. Além disso, foi realizada uma análise para verificar a correlação entre o uso de estratégias pedagógicas e a área de atuação do professor por meio do teste ANOVA.

Análise dos Dados

Para facilitar nossa análise, agrupamos o local de trabalho dos professores em cinco grandes áreas de atuação: Artes, Ciências Humanas, Ciências Exatas, Saúde e Tecnologias. A maioria dos professores que fizeram o II Percurso Formativo atuam na área da saúde, seguido das

áreas tecnológica e de ciências humanas. Dos noventa e seis professores que responderam ao questionário, 41,7% atuam na área de Saúde, 21,9% na área tecnológica e 20,8% na área das Ciências Humanas, 9,4% na área Artes e 6,3 % na área das ciências exatas.

Apenas quatro dos 96 participantes afirmam não fazer planejamento das aulas. Para os 92 que afirmaram fazer planejamentos, 41,3% consultam livros diversos, revistas especializadas, artigos científicos etc. para fazer o planejamento da sua aula e elaborar um roteiro próprio; 9,8% consultam livros especializados diversos e elaboram um roteiro próprio; 4,3% consultam o livro didático e elaboram um roteiro próprio; 7,6% seguem o roteiro proposto no livro didático adotado. Entretanto, 33,7% dos professores não responderam essa questão.

Se somarmos as opções em que o professor consulta mais de um recurso para elaborar seu roteiro, temos 51,1% da amostra. Isso pode ser um indício de que o planejamento de aula é visto como uma atividade importante pela metade dos professores, pois eles dizem se apropriar de vários materiais ao construir seu próprio roteiro. Porém, o fato de 33,7% da amostra não ter respondido a essa questão, mesmo afirmando fazer o planejamento, chama a nossa atenção. Apenas quatro professores haviam afirmado não fazer um planejamento das aulas. Ao serem convidados a descrever os recursos usados para planejar a aula, 31 deles não o fizeram. Qual motivo que levou esses professores a não relatarem os recursos que usam para planejar uma aula? Não descrever os recursos pode estar relacionado ao não planejar? Será que o planejamento não é visto como uma atividade importante para esse grupo de professores?

No que se refere a estratégias usadas nas aulas, um conjunto de estratégias foi apresentado na questão 19 do questionário e, para cada uma delas, o professor foi convidado a escolher as opções “sempre”, “muitas vezes”, “às vezes” ou “nunca”. Consideramos que as respostas “sempre” e “muitas vezes” indicam alta frequência de uso das estratégias e as opções às vezes e nunca indicam baixa frequência. Assim, as respostas aparecem divididas em 3 categorias: alta frequência (sempre e muitas vezes), baixa frequência (às vezes e nunca) e branco, para os que não responderam.

Para os professores sujeitos desse estudo a porcentagem conjunta das alternativas *sempre* e *muitas vezes* é significativa para quatro variações de aulas expositivas: 62,5% para aulas expositivas com recurso tecnológico (projektor de multimídia), 53,1% para aula expositiva dialogada, 45,8% para aula expositiva e 40,6% para aula expositiva demonstrativa. Além dessas, aparecem as estratégias aulas práticas de ambulatório (43,7%) e resolução de problemas (41,7%).

As estratégias utilizadas indicam que a maior parte das aulas é centrada no professor e na sua interação com o objeto de conhecimento, não havendo muito espaço para a participação dos alunos. Isso pode ser verificado se considerarmos os professores que utilizam sempre e muitas vezes aulas expositivas, aulas expositivas com recursos tecnológicos e aulas expositivas demonstrativas. As aulas de ambulatório apareceram em grande quantidade em função do alto percentual de sujeitos que pertencem à área da saúde. Já a resolução de problemas representou uma estratégia usada pelos professores das mais diversas áreas.

Observando as estratégias com baixa frequência percebemos que duas delas são específicas de alguns cursos, como é o caso de aula de oficina e aula de campo. As aulas práticas, estudo de caso, seminários e atividades investigativas aparecem com percentuais semelhantes, todos entre 25 e 30%. As atividades em grupo também aparecem com frequência extremamente baixa. Provavelmente esse é um indício de que as aulas de ensino superior ainda são centradas no professor, com pouca variação quanto à forma de participação dos estudantes.

Para verificar a nossa hipótese inicial de que existe diferença nas estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula pelos professores em função de sua área de conhecimento foi realizada a análise de variância, na comparação média dos procedimentos por meio do teste ANOVA. Com os dados obtidos por meio deste teste pudemos perceber diferença significativa apenas em quatro estratégias entre as áreas: Aulas expositivas usando quadro e giz (ou caneta); Aulas expositivas usando recursos tecnológicos (projeto multimídia); Aulas práticas; Aulas práticas de ambulatório. Nas demais, a distribuição foi homogênea entre as diferentes áreas.

Para verificar em quais áreas de atuação o uso de cada uma dessas estratégias é mais significativo fizemos uma nova análise de variância, com o teste ANOVA, comparando as estratégias pedagógicas e a área de atuação do professor.

A predominância das aulas expositivas entre essa amostra de professores já foi comprovada pela análise das frequências de cada estratégia. Um grande número de professores afirmou usar “sempre” e “muitas vezes” as aulas expositivas, aulas expositivas com recursos tecnológicos e aulas expositivas demonstrativas. Ao comparar o uso de aulas expositivas usando quadro e giz em cada área de atuação, podemos constatar que as áreas de Ciências Humanas (20,8%) e a de Tecnológica (21,9%) usam essa estratégia mais do que a área da saúde (41,7%).

As aulas expositivas usando recursos tecnológicos (projeto multimídia) representam a estratégia mais disseminada entre nossa amostra. 62,5% dos professores afirmaram usar “sempre” e “muitas vezes” essa estratégia. A comparação entre o uso de aulas expositivas com recursos tecnológicos em cada área de atuação permite constatar que a área da saúde usa mais essa estratégia do que a área de ciências humanas.

Percebemos que, se a aula expositiva não é uma estratégia de grande uso na área de Saúde, a aula expositiva com recursos tecnológicos destaca-se nessa área, quando comparada com a área de Ciências Humanas. Nas demais áreas o uso de aulas expositivas (com ou sem recursos tecnológicos) foi praticamente o mesmo.

A comparação do uso de aulas práticas entre as áreas nos permite afirmar que as áreas da Saúde (41,7%) e de artes (9,4%) usam mais aulas práticas do que a área de Ciências Humanas. Esse não é um dado inesperado, já que essas áreas contam com variados laboratórios tais como Patologia, Bioquímica, Imunologia, Morfologia, Fisiologia, registros gráficos, na área de Saúde; e artes gráficas, ateliê de desenho, de cinema, de escultura, de gravura, de pintura, na área de Artes.

A comparação do uso de aulas de ambulatório entre as áreas nos permite dizer que a área da saúde usa mais aulas de ambulatório do que a tecnológica e ciências humanas. O fato de, em nossa amostra, haver um maior percentual de professores da área de saúde fez com que essa estratégia fosse classificada como de alta frequência.

Em relação às estratégias didáticas usadas pelos professores e à adoção de livros didáticos, 54,2% afirmaram adotar livro didático nas aulas. Por isso julgamos importante avaliar que estratégias são mais significativas para esse grupo de professores. Usamos, neste caso, uma comparação das médias por meio da Amostra de Testes Independentes. Essa comparação nos permitiu identificar quatro estratégias mais significativas para esse grupo de professores: aulas expositivas usando quadro e giz; aula expositiva dialogada; atividades em grupo e resolução de problemas.

Comparando as estratégias mais utilizadas pelos professores que adotam o livro didático, observamos que aula expositiva usando quadro e giz, aula expositiva dialogada e resolução de problemas foram classificadas como de alta frequência quando consideramos toda a amostra.

Essas relações não são surpreendentes, uma vez que quando um professor opta por adotar um livro didático, a sua tendência é planejar suas aulas de acordo com a proposta do livro, tanto no que se refere ao conteúdo quanto às atividades. Como nos livros do ensino superior há uma grande quantidade de conteúdos, não há como variar muito as estratégias usadas, pois não daria tempo para finalizar os programas propostos. Neste sentido, as aulas tendem a ser mais centradas no professor, o que caracteriza tanto as aulas expositivas usando quadro e giz (ou caneta) quanto as expositivas dialogadas. Como consequência do uso de aulas expositivas, dialogadas ou não, as atividades dos alunos, em geral, ficam reduzidas à resolução de problemas, que podem ser desenvolvidos de forma individual ou em grupo.

A análise das correlações entre os recursos utilizados pelo professor para planejar a aula permite afirmar que os professores da área de tecnologia consultam menos fontes para fazer seus planejamentos do que os das outras áreas.

Procuramos correlações entre os recursos utilizados pelo professor no planejamento de suas aulas e as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula. Entretanto, as correlações significativas apareceram apenas entre o grupo de professores que afirmaram planejar suas aulas usando recursos diversos (livros didático, revistas especializadas, artigos científicos etc.) e o uso de três estratégias pedagógicas: seminários, atividade em grupo e projeto de investigação.

Essas correlações permitem afirmar que o grupo de professores que utiliza mais fontes para o planejamento das aulas pode ser caracterizado pelo uso de seminários, atividades em grupo e, em menor grau, projetos de investigação. Nos grupos de professores que afirmaram seguir o roteiro proposto no livro didático adotado, consultar vários livros didáticos e consultar livros didáticos e livros especializados, não encontramos estratégias específicas para traçar o perfil.

Discussão e Considerações finais

Os resultados apontam para a predominância de aulas expositivas na amostra investigada. Chamou a atenção o fato de que um número significativo de professores que afirmou planejar as suas aulas não se manifestou sobre a forma como realiza seus planejamentos.

Esta predominância de aulas expositivas aponta para a necessidade de refletir sobre o uso de estratégias mais variadas em sala de aula, adequadas a cada área de conhecimento, uma vez que as necessidades formativas dos sujeitos e os modos de organização dos conteúdos são diferentes para cada área. O estudante, ao aprender um conteúdo, também aprende determinada forma de pensá-lo e de elaborá-lo, motivo pelo qual cada área exige formas específicas de ensinar e de aprender.

Não podemos deixar de considerar a necessidade de um olhar mais atento para o planejamento de ensino. Nossos resultados mostram que quando o professor utiliza mais fontes para o planejamento das aulas, ele propõe estratégias mais centradas na interação dos estudantes com o objeto do conhecimento. De acordo com Aguiar Jr (2005), quando o ensino e seu planejamento são concebidos para potencializar a ação dos estudantes enquanto sujeitos da aprendizagem, a perspectiva de ensino é ‘assinalar caminhos para a aprendizagem’ e o que se destaca não é apenas a seleção dos conteúdos, mas, sobretudo, as estratégias de ensino que serão utilizadas em sala de aula.

Os resultados desse trabalho podem nos auxiliar na proposição de atividades futuras, tanto de pesquisa, quanto de formação continuada. Algumas ações referentes à formação continuada podem ser pensadas e desenvolvidas em parceria com GIZ, onde foram colhidos os dados analisados. Além disso, pode contribuir para que nós, professores e futuros professores,

possamos refletir sobre a importância da elaboração do planejamento didático na perspectiva de assinalar caminhos para potencializar a ação dos estudantes enquanto sujeitos da aprendizagem. Diante da diversidade de estudantes que as instituições de ensino superior recebem, parece claro que o uso de uma estratégia de ensino, com algumas variações, como é o caso da aula expositiva é insuficiente para atender a essa diversidade.

Referências Bibliográficas

AGUIAR JR, Orlando Gomes. **Planejamento do Ensino**. Projeto Escola Referência, SEE/MG, 2005.

FARIA, A. F. Engajamento de Estudantes em Atividade de Investigação: Estudo em aula de Física do Ensino Médio. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2008.

FERREIRA, Marco Paulo Maia. **O professor do ensino superior na era da globalização**. Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação n. 50/5 – 10 de outubro de 2009.

ISAIA, S.M. **Desafios à docência superior: pressupostos a considerar**. In: Docência na educação superior: Brasília: 1º e 2 de dezembro de 2005. Organização: Dilvo Ristoff e Palmira Severgnani. Brasília: INEP, 2006

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MILNE, C.; OTIENO, T. Understanding engagement: Science demonstrations and emotional energy. **Science Education**, v.91, n.4, p.523-553, 2007.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Profissão professor*. 2º Ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. p. 13-34

PETRUCCI, Valéria Bezzer Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Col. Docência em Formação).

SACRISTAN, G. **Plano do currículo, plano do ensino: O papel dos professores/as**. In: SACRISTÁN, G.; PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e Transformar o Ensino. 4 ed. Trad. Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VILLANI, A.; PACCA, J. L. Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 23, p. 196-214, 1997.

WERTSCH, J. V. *Mind as action*. New York: Oxford University Press, 1998.